
SAÍDA DE CAMPO: VIVÊNCIAS E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO

Field output: interdisciplinary experiences and practices for construction of geographical knowledge

Viajes de campo: experiencias y prácticas interdisciplinarias para la construcción del conocimiento geográfico

Elsbeth Léia Spode Becker*
Natália Lampert Batista**

*Professora do MEHL/UFN – elsbeth.geo@gmail.com

**Pós-doutoranda em Geografia/UFMS – natilbatista3@gmail.com

Recebido em 04/10/2019. Aceito para publicação em 20/10/2019.
Versão online publicada em 10/11/2019 (<http://seer.ufrgs.br/paraonde>)

Resumo:

As Saídas de Campo permitem investigar, em uma dimensão interdisciplinar, a organização do espaço geográfico. Essas vivências e práticas dão significado aos conteúdos estudados em um pré-campo que são posteriormente conhecidos na viagem e, após, retomados no pós-campo. Nesta perspectiva, o presente trabalho objetivou apresentar o roteiro de planejamento e relatar experiências de Saídas de Campo realizadas no contexto do curso de Geografia do Centro Universitário Franciscano. Pode-se inferir que a realização desta atividade acadêmica é de extrema importância para o ensino e para a aprendizagem da ciência geográfica, pois, através dela, o estudante pode conhecer e analisar diferentes contextos socioambientais, bem como ampliar a sua visão de mundo.

Palavras-chave: Geografia. Saída de Campo. Planejamento.

Abstract:

Field Trips allow us to investigate, in an interdisciplinary dimension, the organization of geographical space. These experiences and practices give meaning to the contents studied in a pre-field that are later known on the trip and later resumed in the post-field. In this perspective, the present work aimed to present the planning script and to report experiences of Field Trips performed in the context of the Geography course of the Franciscan University Center. It can be inferred that the accomplishment of this academic activity is extremely important for the teaching and learning of geographical science, because through it, the student can know and analyze different socio-environmental contexts, as well as broaden their worldview.

Key-words: Geography. Field Trip. Planning.

Resumen:

Los viajes de campo nos permiten investigar, en una dimensión interdisciplinaria, la organización del espacio geográfico. Estas experiencias y prácticas dan sentido a los contenidos estudiados en un campo previo que luego se conocen en el viaje y luego se reanudan en el campo posterior. En esta perspectiva, el presente trabajo tuvo como objetivo presentar el guión de planificación y reportar experiencias de viajes de campo llevados a cabo en el contexto del curso de Geografía del Centro Universitario Franciscano. Se puede inferir que el logro de esta actividad académica es extremadamente importante para la enseñanza y el aprendizaje de las ciencias geográficas, porque, a través de él, el alumno

puede conocer y analizar diferentes contextos socioambientales, así como ampliar su visión del mundo.

Palabras-clave: Geografía. Excursión. Planificación.

1. Introdução

*A verdadeira arte de viajar...
A gente sempre deve sair à rua como quem foge de casa,
Como se estivessem abertos diante de nós todos os caminhos do mundo.
Não importa que os compromissos, as obrigações, estejam ali...
Chegamos de muito longe, de alma aberta e o coração cantando!*
(Mario Quintana)

A humanidade inicialmente era nômade. Os seres humanos estavam em constante migração em busca de comida e de novos territórios. Somente com a Revolução Agrícola inicia um processo de fixação no espaço que transforma significativamente os modos de vida do ser humano (HARARI, 2015). Todavia, o desejo de conhecer novos lugares é um resquício da vida nômade. É o querer migrar, saber o que há do outro lado da montanha ou além do mar. É um pedaço do “espírito ancestral” buscando desvendar os mistérios do mundo, como se todos os caminhos fossem possíveis. O ato de viajar, neste sentido, transcende o cartesianismo do deslocar-se no espaço. É um alimento para a alma. É um resgate das origens do ser humano.

A viagem ou, tecnicamente na abordagem geográfica, a Saída de Campo, como metodologia de ensino, permite vislumbrar novos horizontes, associando a teoria com a vivência, fazendo sentir e guardar o espaço na memória e no coração.

No contexto acadêmico, pela importância de atividades dessa natureza é necessário que sejam cuidadosamente planejadas, criteriosamente realizadas e avaliadas. É essencial a clareza de objetivos e a contextualização dos conteúdos com o ambiente natural e construído e, também, promover estratégias de integração da universidade com a sociedade. Para tanto, é importante incluir e descrever a Saída de Campo no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), de sua importância e de seus impactos positivos na formação do aluno.

O planejamento acadêmico da Saída de Campo deve revelar estratégias de aprendizagem que ultrapassem os limites das disciplinas e integre conhecimentos, em atividade interdisciplinar, envolvendo professores de outras disciplinas e de outros cursos da Instituição. Segundo o PPC do curso de Geografia da Universidade Franciscana a Saída de Campo “tem por objetivo complementar as aulas teóricas com ensinamentos práticos sobre o espaço geográfico” (2017, p. 84). Nesta perspectiva, o presente trabalho possui como objetivo de apresentar o roteiro de planejamento e relatar experiências de Saídas de Campo realizadas no contexto do curso de Geografia da Universidade Franciscana.

2. A saída de campo como metodologia de ensino

A saída de campo é de extrema importância para o ensino e para a aprendizagem da ciência geográfica, pois, através dela, o estudante pode conhecer e analisar diferentes contextos socioambientais, bem como ampliar a sua visão de mundo. Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007) apontam que é preciso sair a campo sem julgamentos e/ou preconceitos: liberar o olhar, o cheirar, o ouvir, o tatear, o degustar. Enfim, liberar o sentir mecanizado pela vida em sociedade para decorrer à leitura afetiva, a qual se realiza em dois momentos contrários: negar a alienação, o esquema, a rotina, o sistema, o preconceito, e afirmar o afeto da comunidade e da personalidade.

Assim, “o aluno pode (...) utilizar todos os seus sentidos para conhecer melhor o meio, usar todos os recursos de observação e registro e coletar as falas de pessoas de diferentes idades e profissões” (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007, p. 174). Observar e analisar as inter-relações existentes no espaço geográfico, entre áreas afins da Geografia, torna-se fundamental para o aprendizado ao longo do curso. Os trabalhos de campo são, portanto, uma complementação das aulas teóricas.

É fundamental perceber o espaço e associar a teoria estudada em sala de aula com a realidade presente no local, a fim de construir um conhecimento mais significativo e mais abrangente. A observação e o registro das informações, associados à reflexão sobre as mesmas, possibilita compreender a paisagem, visualizada e percebida sobre a dimensão espaço-temporal, e constitui uma importante ferramenta para um exercício de percepção e exame crítico do movimento social, compreendendo o entendimento dos processos de formação e de transformação do meio (BATISTA; VALENTE, 2013).

Assim, as viagens, em especial para os acadêmicos de Geografia, segundo Kegler, Lopes e Viero (2013), são propostas diferenciadas para que os estudantes tenham condições de estabelecer associações entre a teoria e a prática, além de serem oportunidades para conhecer novos locais. As ACCs (Atividades Curriculares Complementares) do curso de Geografia consistem em propostas interdisciplinares que proporcionam a ampliação do conhecimento e oportunizam a observação *in loco* do espaço geográfico. Através dessa atividade novos conteúdos decorrentes da observação investigativa podem emergir ao olhar do estudante de Geografia, proporcionando a análise reflexiva e crítica, bem como a formulação de conceitos e contemplando a ação construtiva da aprendizagem.

A análise da paisagem e o estudo do meio representam uma metodologia de ensino fundamental à aproximação de fundamentos teóricos à prática social, em exercício de atitudes de observação, descrição, comparação e produção de conclusões. O olhar amplo sobre a realidade espacial promove, acima de tudo, uma compreensão integrada de fatores interferentes na dinâmica de organização social, bem como uma busca de inter-relações no entendimento de questões socioespaciais de modo interdisciplinar (BATISTA; VALENTE, 2013).

Aprender Geografia mediante uma saída de campo significa enriquecer os significados que se percebem no mundo, apropriar-se do espaço e educar-se geograficamente para sua leitura e para sua compreensão, pois “quanto mais educado você for, um maior número de significados as coisas suscitam em você e mais significado você dá às coisas” (DE MASI, 2000, p. 327).

A observação do espaço *in loco* é uma experiência ímpar que possibilita a compreensão do lugar; “portanto, a saída de campo é uma atividade diferenciada e, se for bem planejada, certamente haverá a construção de conhecimentos geográficos significativos” (BANDEIRA et al, 2014, p. 2).

Segundo Lorensi; Pozzobon; Ortiz (2013), a saída de campo auxilia essa construção de conhecimentos mais significativos, porém necessita ser pensada e organizada para atingir esse objetivo. Este entrosamento de ideias possibilitará a construção de conceitos, os quais poderão ser fixados e entendidos de forma mais simples, não necessitando de “decorebas”.

A saída de campo em Geografia permite, também, desencadear os processos de compreensão do mundo, considerando o espaço produzido pelo homem ao longo de suas vidas e oportunizar aos alunos a capacidade de se entenderem sujeitos da sua história (SILVA; BECKER, 2011). Portanto, a saída de campo é uma metodologia ativa e interativa e, por isso, precisa ser entendida de forma complexa, criativa em que ao mesmo tempo em que se estuda o espaço geográfico, também se diverte e se aprofundam os saberes técnicos construídos em sala de aula.

3. Roteiro para planejamento e execução da saída do curso de geografia do centro Universitário Franciscano

a) Procedimentos iniciais

O planejamento é a principal e fundamental síntese para a obtenção de bons resultados na atividade Saída de Campo. Também, sempre que possível, é recomendável que o coordenador das Saída de Campo realize uma visita prévia ao local, procurando traçar o melhor roteiro, constatar o grau de dificuldade do percurso e fazer os contatos necessários, para posteriormente fazer o planejamento da viagem. Quando o local da Saída de Campo é distante ou em outro país, é recomendável o assessoramento de operadoras especializadas¹, que auxiliem na no melhor planejamento do roteiro e na execução da Saída de Campo.

A preparação do grupo participante (dos alunos) é extremamente importante para melhor integração entre teoria e prática. É necessário, também, estabelecer critérios, de horário e de responsabilidades de grupo. Alertar a necessidade do vestuário adequado para a atividade, estudar os horários de saída e chegada e, principalmente, providenciar material de emergência. Importante também preparar os alunos para as intervenções nas possíveis palestras, para os agradecimentos, ou outros momentos que necessitem de pronunciamento dos visitantes.

Ressaltar a importância de levar e fazer o diário de campo, com as anotações das observações, inferências, questões e dúvidas. Podem, também, anexar documentos, tais como o croqui do local, desenhos, fotografias, entrevistas realizadas, dentre outros.É

¹Operadoras de turismo são aqueles agentes que participam da atividade turística, geralmente, na qualidade de intermediários entre o consumidor final (a demanda) e o produto turístico (destino e serviço). Elas podem estender sua ação mediadora ao resto da oferta complementar (alojamento, alimentação) e de acordo com a perspectiva e o interesse do grupo (no caso da Saída de Campo).

necessário que o professor ou o grupo de professores, que fará o trabalho de campo, encaminhe à coordenação de curso uma proposta de trabalho de campo, com os objetivos da atividade e o planejamento proposto para o trabalho de campo. A coordenação de curso levará ao colegiado de curso e para aprovação na Pró-Reitoria de Administração.

b) Planejamento da Saída de Campo

Os objetivos da Saída de Campo dependem do curso envolvido e da atividade proposta, mas para a Geografia, pode-se, prioritariamente, exemplificar e destacar como objetivos: desenvolver a capacidade de observação e do senso crítico; integrar o acadêmico ao meio natural e construído; desenvolver habilidades de interação social; promover maior relacionamento do acadêmico com a comunidade; formar atitudes como o senso de responsabilidade, de trabalho em grupo e em equipe; desenvolver habilidade de coleta e manipulação de dados empíricos; desenvolver capacidade de trabalhar com modelos analíticos/conceitos para compreensão das realidades observadas; desenvolver habilidades relacionadas aos procedimentos metodológicos adequados à pesquisa empírica, e/ou experimental.

O planejamento da Saída de Campo deve ser uma atividade integrada e coletiva, ou seja, preferencialmente, os alunos também devem colaborar com a sua elaboração, garantindo, dessa forma, que os mesmos participem de todas as etapas previstas. Deve-se propor um roteiro do trabalho de campo com mapas, trilhas do local a ser visitado, e o que deve ser observado, procurando garantir um mínimo de direcionamento das observações, promovendo a aprendizagem e a segurança dos alunos, podendo, também, o professor discriminar e definir alguns itens a serem observados.

Além do planejamento acadêmico é igualmente importante o planejamento financeiro e sob esses dois aspectos, algumas etapas são importantes. Na elaboração do planejamento acadêmico, é recomendável: fazer uma discussão dos objetivos da excursão com os alunos; procurar a melhor maneira de se atingir os objetivos; estipular dia, horário de saída e de chegada. No planejamento financeiro, deve-se explicitar o meio de locomoção e os materiais necessários, os custos do transporte e do seguro.

Outro item fundamental para o planejamento da Saída de campo é o processo de avaliação dos resultados da atividade, que pode se dar pela discussão das observações e dos dados coletados, procurando-se, dessa forma, sistematizar os conhecimentos adquiridos. Recomenda-se solicitar um relatório de cada aluno ou do grupo pré-estabelecido, com exposição oral dos resultados. Sugere-se, também, que se faça um mural ou painel (podendo ser *Move Maker*) com fotografias e resultados da atividade. Caberá ao professor ou equipe sistematizar os relatórios dos alunos e formular um relatório da atividade que será encaminhado à coordenação de curso e, eventualmente, apresentado em eventos e publicado em anais.

Finalmente, deve-se, também, estabelecer normas de condutas para as atividades, que, constam, também no manual do aluno do Centro Universitário Franciscano. As normas estabelecidas pelo PPC (2017, p. 84) perpassam por: a) comparecer às reuniões estabelecidas pelo (s) professor (es) responsável (eis); b) seguir o plano de ensino; c) participar ativamente do trabalho de Campo ou Viagem de Estudos; d) cumprir os prazos

estabelecidos para a entrega do produto final; e) elaborar e apresentar um produto relatando a viagem seguindo orientações da Instituição ou da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); f) comparecimento às reuniões de planejamento; e g) o não comparecimento à viagem resulta em reprovação na disciplina. “Todos os projetos de viagens de estudo preveem atividades avaliativas que deverão ser contempladas no projeto. A metodologia poderá ser variada de dinâmica de acordo com o objetivo da viagem, bem como com os professores e disciplinas que dão sustentabilidade a proposta” (PPC, 2017, p. 84).

No início de cada semestre letivo, a Coordenação dos Cursos deverá enviar à Pró-Reitoria de Administração (PROAD), a proposta das Saídas de Campo do semestre, explicitando: as disciplinas/professores e o número de alunos envolvidos, o local e o custo dos trabalhos de campo, a relevância e os objetivos da atividade, o planejamento do trabalho, a forma de avaliação e, posteriormente à viagem, um relatório da atividade. A Coordenação dos Cursos deverá encaminhar à PROAD o relatório final da Saída de Campo, para que se tenham condições de comprovar as atividades nas Avaliações das Condições de Ensino (MEC/INEP) ou publicar no relatório de atividades do Centro Universitário Franciscano.

4. As saídas de campo do curso de geografia

Os trabalhos de campo realizados ao longo do Curso têm como objetivo promover uma associação teoria-prática diante do espaço geográfico, garantindo um exame contextualizado da diversidade de aspectos físicos, naturais e socioeconômicos do espaço geográfico. São organizadas basicamente seguindo o roteiro: Pré-campo, Saída de Campo, e Pós-campo.

No Pré-campo, realiza-se um levantamento teórico-conceitual do espaço geográfico a ser conhecido. Todos os elementos essenciais são investigados e apresentados em formato de seminário pelos alunos de graduação para nortear as observações *in locu*.

Durante as Saídas de Campo os questionamentos induzem aos acadêmicos ao raciocínio lógico sobre os fatos, associando o conhecimento construído no Pré-campo com a vivência. A abordagem interdisciplinar constitui ponto fundamental nesta atividade, uma vez que ocorre uma análise articulada dos elementos da paisagem estudada.

Após a realização da atividade, novamente é realizada uma discussão teórico-prática sobre o espaço vivenciado para possibilitar a assimilação do conhecimento construído e para aprofundar a compreensão do lugar. Assim, as Saídas de Campo, permitem interagir com o objeto de estudo tanto por meio das páginas de livros ou meios digitais, como também sentindo sua textura, seu cheiro e seu sabor. A seguir apresenta-se um mosaico de fotografias de alguns exemplos de Saídas de Campo, nas modalidades de trilhas urbanas (figura 1), viagens locais (figura 2), viagens regionais (figura 3) e viagens internacionais (figura 4), realizadas pelo curso de Geografia do Centro Universitário Franciscano.

Figura 1: Saídas de Campo – Trilhas urbanas, na Vila Belga, no Centro Histórico de Santa Maria/RS.



Fonte: Arquivo do Curso de Geografia.

Figura 2: Saídas de Campo – Viagens locais, na cidade de Rio Grande/RS.



Fonte: Arquivo do Curso de Geografia.

Figura 3: Saídas de Campo – Viagens regionais, na Serra do Rio do Rastro/SC.



Fonte: Arquivo do Curso de Geografia.

Figura 4: Saídas de Campo – Viagens internacionais, Montevideo e Colona Del Sacramento – Uruguay.



Fonte: Arquivo do Curso de Geografia.

5. Conclusão

Para De Masi (2000, p. 10) “o futuro pertence a quem souber libertar-se da ideia tradicional do trabalho como obrigação ou dever e for capaz de apostar numa mistura de atividades”. A sociedade pós-industrial requer, cada vez mais, ideias diferentes e que ofereçam alternativas ao cotidiano do trabalho, que promovam atividades saudáveis e que estimulam a imaginação dos estudantes. Aprender por meio do processo integrado entre duas ou mais disciplinas que compõem o semestre letivo, do diálogo e da vivência é uma dimensão eminente ao mundo de hoje. Para De Masi (2000, p. 23), com a vivência e o pensamento complexo, “não é apenas um fator da História que muda, mas é todo o paradigma que se altera”.

Nesse sentido, foram pensadas e regulamentadas as Saídas de Campo do Curso de Geografia e a partir da atividade, cada acadêmico levará em sua bagagem profissional uma excelente experiência, enquanto recurso prático da realidade geográfica, considerando um instrumento de eficaz compreensão da realidade geográfica para o ensino de Geografia.

As Saídas de Campo, no ensino de Geografia, permitem investigar, em uma dimensão interdisciplinar, a organização do espaço geográfico. Essas vivências dão significado aos conteúdos estudados em um Pré-campo que são posteriormente conhecidos na Saída de Campo propriamente dita e, após, retomados no Pós-campo. Assim, conclui-se que tal metodologia pode ser utilizada em todos os níveis de ensino, a fim de possibilitar uma maior interação entre o estudante e o seu objeto de análise e, a partir disso, permitir abordagens mais profundas, significativas e coerentes com a realidade, fazendo-o alimentar a alma com novos conhecimentos e novas experiências.

Referências

- BANDEIRA, B.C; GABRIEL, E. C. C; KONIG, A; BATISTA, N. L; DIAS, L. L; AUZANI, G. M. A saída de campo como possibilidade para a compreensão do meio: relato de uma prática pedagógica. In: **XVIII Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão**. Santa Maria, RS: Centro Universitário Franciscano, 2014.
- BATISTA, N. L; VALENTE, V. **O ócio criativo e as vivências em uma Saída de Campo realizada pelo curso de Geografia/UNIFRA**. In: 28ª Jornada Acadêmica Integrada. Santa Maria, RS: Anais, 2013.
- CURSO DE GEOGRAFIA. **Projeto Pedagógico de Curso**. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2017.
- DE MASI, D. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante. 2000.
- HARARI, Y. N. **Sapiens: uma breve história da humanidade**. Porto Alegre: LPM, 2015.

KEGLER, J; LOPES, L; VIERO, L. M. D. Colônia do Sacramento: na América Meridional, um marco da ocupação portuguesa. In: **XXXII Encontro Estadual de Geografia**. Porto Alegre: AGB, 2013.

LORENSI, D. C. T.; POZZOBON, A.; ORTIZ, A. C. M. **Educação geográfica: investigando a paisagem**. In: XVII Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão. Santa Maria, RS: Centro Universitário Franciscano, 2013.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, R. S. da; BECKER, E. L. S. Ensino da Geografia vivenciado em trilha urbana, Morro Cechella, Santa Maria (RS). In: **Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia**, v.3, n.8, p. 27-42, dez. 2011.